

Romano e a missão Sarney

A propósito do noticiário sobre a missão do senador José Sarney no Rio, o médico Guilherme Romano declarou ontem ao GLOBO:

"Não tenho por norma falar mal de ninguém, muito menos do ilustre senador Amaral Peixoto. O senador José Sarney chegou ao aeroporto do Galeão às 11h e daí ligou para a Casa de Saúde Santa Lúcia, pedindo um encontro comigo para situar-se da posição do PDS do Rio. Antes, o senador me convidou para um jantar informal com o governador do Espírito Santo, Eurico Rezende, o que não pôde ser feito porque eu cheguei tarde de Brasília.

"Na manhã de ontem, quinta-feira, conversei por duas horas com o senador Sarney. Em seguida, ele deslocou-se para a sede do PDS, para conversar com os membros do partido. Terminado este encontro, Sarney voltou a encontrar-se comigo.

"Ao contrário do que se noticiou, Sarney não viajou para Brasília, permanecendo no Rio. Voltou a conferenciar comigo no Hotel Glória.

"Não há lideranças paralelas no PDS do Rio. O senador Amaral Peixoto e eu temos, um entendimento perfeito e Amaral é visto quase diariamente na Casa de Saúde Santa Lúcia, onde vem conversar. O sr. Léo Simões mantém comigo o melhor relacionamento possível, pois nos falamos pelo telefone e Simões também é visto sempre na Casa de Saúde. Simões, a pedido de Tamoyo, tem solicitado um encontro com o presidente da República.

"Recebo diariamente, em meu gabinete, as lideranças do PDS, os prefeitos dos municípios, correligionários e todos aqueles que querem ingressar no partido. As próprias reivindicações do senador Amaral Peixoto são levadas ao Palácio do Planalto por mim.

"O secretário do PDS-RJ, deputado Luis Fernando Línhares, habitualmente é visto na minha clínica, bem como os deputados Simão Sessim, Jorge David, Darcillo Ayres, Hidekel de Freitas e toda a bancada. A minha proposição é entrosar, pois não sou candidato a nenhum cargo eletivo.

"Quanto às candidaturas ao Governo do Estado, sejam elas de que natureza forem, não são cogitação, no momento, do partido. Não pensei em nenhum candidato, porque isso é tarefa específica do diretório regional, em época oportuna.

"O sr. Sarney contesta que o senador Amaral Peixoto tenha declarado interferência minha nos assuntos da direção regional. Sarney me disse, textualmente: "Não ouvi de Amaral a menor referência ao senhor, senão de elogios e agradecimentos pelo que tem dado ao partido.

"O sr. Sarney repele a insinuação de que Amaral tenha feito qualquer referência a mim. Amaral é, ao contrário, grato a mim pela ajuda que tenho dado ao partido; além do mais, sua gratidão é maior a nível pessoal, pelo modo como foi tratado quando foi operado na clínica Santa Lúcia.

"O que ocorre realmente é que o PDS está em fase de organização e, nesse período, é sempre difícil conciliar todas as suas reivindicações. As reivindicações dos deputados estão sendo feitas em torno da ajuda que o Governo federal ainda não pode dar.

"Atribuo à interesses subalternos aqueles que querem desintegrar o partido. O que existe é um complot para inimizar partidários a serviço de terceiros. Não faremos o jogo dos inimigos, externos e internos.

"Simão Sessim tem por mim o maior carinho; Alvaro Valle é da minha maior intimidade; Lígia Lessa é amiga; Rubem Medina está ligado a mim por laços familiares, principalmente através do seu pai, Abraão Medina; Hidekel de Freitas janta na minha casa; Darcillo Ayres me chama de irmão; José Torres e Osmar Leitão têm por mim uma grande admiração; o vice-governador Hamilton Xavier e o prefeito Moreira Franco trocam idéias semanalmente comigo; os senadores Alberto Lavinias e Hugo Ramos são velhos amigos; Jorge David é amigo pessoal; Valdenir Bragança se considera meu genro político. Edson Guimarães, Flávio Palmier da Velga, Vilmar Palis e Italo Bruno vivem jantando em minha casa."